

Vinícius Araújo,
jogador
monlevadense



Entrevista
"Amadureci muito
ao longo dos
últimos anos"



Fora da curva

Conheça os caminhos traçados por profissionais, nascidos nos berços da extração mineral em Minas Gerais, que decidiram fugir da área e investir em carreiras fora da mineração. E mais, pessoas que mudaram a rota e, hoje, exercem novas profissões.

Foto: Arquivo pessoal



É você quem decide a sua carreira profissional?

Thiago C. Jacques é Professor Acadêmico, Mestre em Administração e Especialista em Marketing e Mídias Digitais

A trajetória do ser humano inicia antes do seu nascimento, pois na fase em que se planeja ter um filho, o casal já costuma fazer planos para o futuro da criança. E, nos meses de gestação, é comum perceber a ansiedade e expectativa dos pais sobre como será a vida dali pra frente, mesmo que o caminho seja outro no decorrer do tempo.

No nascimento do bebê, mesmo com toda a sensação de liberdade, a dependência em relação aos pais é nítida: a criança precisa de ajuda para se alimentar, trocar as fraldas e se locomover. Mas, durante a infância, já é possível identificar preferências, aptidões e sinais de independência.

Algo semelhante ocorre na carreira profissional. As pessoas geralmente começam a se preparar ainda na adolescência. E, nessa fase da vida, iniciam-se as reflexões sobre as profissões mais atraentes, mesmo com as crescentes dificuldades para a inserção no mercado de trabalho. Esse é o principal dilema de muitos aspirantes ao primeiro emprego.

“Pronto. Estou contratado, e agora?” Esse questionamento é uma inquietação para trabalhadores principiantes, já com cargos no mercado de trabalho. E os motivos para essa apreensão são claros: dependência e insegurança.

Por um lado, pode-se dizer que o funcionário é totalmente dependente da empresa, no início da sua carreira. Esse cenário tem uma explicação prática: ele ainda não adquiriu bagagem suficiente para se aventurar em outros rumos. O

momento da aprendizagem exige muita dedicação.

Por outro lado, persiste a dúvida a respeito da escolha da profissão e a solidez do segmento empresarial, onde esse jovem se acha inserido. E, neste contexto, esses recém-formados engrossam as estatísticas da rotatividade, logo nesse primeiro contato com o primeiro emprego. Essa mudança repentina pode provocar uma sensação de insegurança.

Há, também, situações em que o novato decide seguir a direção que a gerência da instituição lhe reserva. Neste caso, trata-se do modelo de carreira tradicional, que se tornou popular a partir da década de 1950, quando os operários da indústria se projetavam em busca de segurança financeira, benefícios trabalhistas e até a aposentadoria. Naquela época, o sucesso estava relacionado à ascensão dentro da hierarquia da organização.

Então, é possível afirmar: o padrão tradicional relaciona-se a emprego, desenvolvimento e estabilidade, dentro das grandes corporações. Os modelos da atualidade, porém, estão mais associados à autogestão, pois permitem que o especialista seja responsável pelo seu desenvolvimento.

Assim acontece no modelo sem fronteiras. Neste formato de encarreiramento, as pessoas planejam o futuro a partir das próprias necessidades. Então, assumem os riscos, são mais aptas às mudanças e não se recuam diante da imposição de estruturação da própria carreira.

Nesta circunstância, as configurações modernas pressupõem que o progresso pro-

fissional pode ser construído, desconstruído e reconstruído, a partir da motivação, satisfação e comprometimento.

Mas, é preciso lembrar o seguinte: os mais recentes modelos de carreira foram construídos em meio à escassez de empregos estáveis, bem remunerados e realidade financeira das organizações, além do declínio da ética, valores do trabalho, com intensa crise nos sistemas educacionais e encurtamento do horizonte profissional. Estas são algumas razões pelas quais as pessoas se redirecionam para o empreendedorismo.

Mesmo assim, diante do contexto econômico atual, o mercado de trabalho realça a necessidade de se repensar as oportunidades oferecidas e expectativas da força de trabalho.

E, para isso, é necessário observar se o plano de carreira da mão-de-obra disponível está sob os cuidados das grandes organizações, ou se o cenário atual sinaliza para a escalada de novos empreendedores, nos diversos segmentos de negócio.

Mas, ainda não é possível saber se a transição de carreira (ou mudança de direção), no contexto de reestruturação do mercado de trabalho, representa ansiedade ou amadurecimento dos profissionais. Fato é que os sinais de independência podem significar também a necessidade de ajuda para troca das fraldas para quem já passou da adolescência.

Então, enquanto isso, dance conforme a música “Todos os Caminhos”, do cantor Lenine, pois “a vida passa e não há tempo para desperdiçar”.

EDITORIAL

Mudar para mudar?

O espécime humano é conservador. Essa é uma característica marcante do animal hegemônico do planeta. Transformações- sob todos os aspectos- incomodam. Na vida, bem como nas atividades esportivas, prevalece a máxima: em time que está ganhando não se mexe. Mudanças provocam fortes reações emocionais e criam expectativas. Há vários exemplos para ilustrar essa constatação: um novo relacionamento amoroso, transferência para outras cidades, experiências inéditas na área de trabalho e até meras viagens de turismo. Tudo isso toca o âmago do ser. Novidades agitam o imaginário, e muito. E com razão. A maioria das mudanças não passa de apostas no desconhecido, um mergulho no imponderável. Essa sensação (do indefinível) é perturbadora. Afina-

nal, o futuro, mesmo quando muito bem planejado, não é garantia de êxito. Os tempos de pandemia obri-

garam uma revisão de rota em várias atividades do cotidiano. A atual crise econômica também exigiu readaptações às exigências de um mercado cada dia mais instável. Essa obrigatoria redefinição de trajetória é muito traumática, em algumas circunstâncias. Então, a busca por nova profissão - uma postura extremamente radical- é um comportamento característico dos dias atuais. E essa decisão não é fácil. A troca de atividade (forma de trabalho) significa revisão de conceitos, reorientação de objetivos e, até mesmo, um inevitável retorno aos bancos escolares. Mesmo porque, o mundo vive a era do conhecimento. Quem sabe vale mais. Dois fatores relevantes pesam muito nessa história toda: os elevados investimentos financeiros e imensos sacrifícios pessoais. Então, fica aqui uma pergunta para simples reflexão: até que ponto vale a pena mudar? Eis a questão. A citação a seguir talvez atenuie (ou aumente) parte desse dilema: “decisões têm consequências. Indecisões, mais ainda”. A persistência da dúvida pode ser fatal.

“Decisões têm consequências. Indecisões, mais ainda.”

EXPEDIENTE

DeFato

Gerente Comercial
Marcelo Eleto
marcelo@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Redação
Gustavo Linhares
Luciano Vidal
Victor Eduardo

Fotos de Capa
Destaque: Banco de Imagens
Entrevista: Arquivo Pessoal

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Assistente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

De Monlevade para o Japão: a vida de Vinícius Araújo no outro lado do mundo

Jogador de 28 anos veste a camisa nove do Montedio Yamagata

Foto: Arquivo pessoal

Jogando do outro lado do mundo, como é a vida de Vinícius Araújo? O jogador é natural de João Monlevade, tem 28 anos, e é conhecido pelos mineiros por sua boa passagem no Cruzeiro e Seleção Sub-20 do Brasil.

Diferentemente dos conterrâneos de Vinícius, que tendem a seguir o caminho natural da mineração como profissão, tendo em vista da região do Médio Piracicaba ser pólo nessa área, ele decidiu ser jogador de futebol.

O jornalista Luciano Vidal fez um balanço sobre a carreira do jogador monlevadense. “O clube que revelou Vinícius para o mundo foi o Cruzeiro Esporte Clube. O atacante estreou no time profissional em uma vitória por 4x1 contra o Mamoré. Na ocasião, ele já demonstrou sinais de ser um ótimo atacante com presença de área e faro apurados. No amistoso realizado em 27 de janeiro de 2013, em Patos de Minas, ele fez um gol de cabeça. Todavia, quando o assunto era jogo valendo, o primeiro tento de Vinícius com a camisa celeste foi contra o Tombense, pelo Campeonato Mineiro de 2013”.

Luciano também destaca a passagem de Vinícius Oliveira pela Seleção Brasileira de Futebol. “O atacante também tem destacáveis passagens pelas Seleções Brasileiras das categorias de base. Em 2013, foi debutante da Amarelinha, pelo Sub-20. No ano posterior, pegou a camisa nove da Seleção Sub-21. Finalizando, como a idade ainda permitia, jogou no Sub-23 em 2014”.



Vinícius Araújo vem fazendo boa temporada no Japão

Vidal revela que ele foi artilheiro em duas competições Sub-20 com a Seleção Brasileira. A primeira vez foi no Torneio Internacional de Toulon, famoso torneio das categorias de base. Em sequência, foi o melhor marcador da Valais Youth Coup.

Agora, Vinícius Araújo atua no Montedio Yamagata, da 2ª divisão do Japão. Como o futebol japonês é totalmente diferente do brasileiro, ele precisou de muita adaptação tática e técnica, mas fez uma boa primeira temporada. “O seu poderio ofensivo sempre foi marca destaque do atleta, que busca estabilização no futebol japonês para deslanchar no futebol asiático”, conta Luciano Vidal.

Vinícius Araújo conversou, com exclusividade, com o Jornal DeFato Cidades Mineradoras e falou um pouco sobre os desafios enfrentados no Japão.

Como está a vida no Japão?

Está tudo bem, graças a Deus. Melhor agora, pois minha família chegou. Fiquei mais de oito meses sozinho, devido a pandemia. Então, foi um momento muito difícil, mas que Deus me deu muita força para superar essa distância e a saudade.

E o futebol japonês, quais as diferenças para o brasileiro?

O futebol japonês é uma liga muito competitiva. Me surpreendeu muito, pois eu achava que seria uma liga mais fácil e com mais espaços. Porém, é um futebol em que o jogo é decidido

em pequenos detalhes. E os japoneses dão muita importância à bola parada. É um futebol com muita intensidade. Acho que a principal diferença é que aqui no Japão, você não para de correr durante o jogo. No Brasil, o jogador tem mais tempo para pensar e criar a jogada.

Como você se sente levando o nome de João Monlevade mundo afora?

Fico muito feliz, pois tenho muito orgulho da cidade onde nasci. Vou levar o nome de João Monlevade sempre em meu coração. Espero levar o nome da minha cidade a muitos lugares ainda. O povo monlevadense sempre me recebe com muito carinho quando chego de férias. Amizade é muito importante na vida de todo ser humano.

Sobre a cultura japonesa, foi difícil adaptar? Eu me adaptei muito bem a cultura japonesa. Acho que para se adaptar com mais facilidade tem que viver a vida de acordo com a cultura do país que estamos. E desde a minha chegada ao Japão procurei provar as comidas típicas daqui, usar o hachi nas refeições e seguir o dia a dia de acordo com os costumes e maneiras de viver dos japoneses.

Quais são seus próximos desafios?

Agora volto a atenção para a volta do campeonato japonês, em agosto. Amadureci muito ao longo dos dois últimos anos e estou me preparando fortemente para a J2 League Japonesa.

Do interior de Minas Gerais para o mundo

Como a produção de conteúdo para a internet se tornou uma profissão do futuro e quem são os jovens que vem se destacando na região

Foto: Arquivo pessoal

Com a chegada da pandemia do novo coronavírus, o mercado de trabalho mundial precisou se readequar e se reinventar. Para a maior parte das áreas de atuação, migrar para o meio digital virou sinônimo de evolução profissional. Assim, as listas de “profissões do futuro” ganharam novos ofícios ligados diretamente à internet.

Assim, o trabalho remoto ganhou status de emprego almejado. E nessa categoria, os criadores de conteúdo para a internet, que já vinham crescendo no mercado profissional, passaram a ser ainda mais valorizados. Esses profissionais têm domínio das redes sociais e alcançam, rapidamente, um grande número de pessoas. Além disso, eles descobriram em plataformas como Youtube, Instagram e TikTok um meio de falar de assuntos que dominam; descobrir novos talentos e ainda monetizar seu trabalho sem sair de casa.

Mundo geek de Santa Maria de Itabira

O itabirano Daniel Alves Lima tem apenas 20 anos, mas já coleciona mais de 173 mil seguidores e inscritos em seus perfis no Instagram e no Youtube. O sucesso é fruto do trabalho à frente do canal Taberna Geek, em que ele discorre sobre filmes e séries em geral. Apesar de ter nascido em Itabira, ele se mudou ainda criança para Jaguaráçu. E, pasme, nessa época da infância seu contato com a internet era inexistente. “Meus maiores hobbies eram andar a cavalo, brincar na terra e estudar”, relembra.

Ainda adolescente, Daniel se mudou para Santa Maria de Itabira. “Foi onde real-

mente me conectei com o mundo on-line”, conta. Parte importante de sua história, Santa Maria também assistiu Daniel alimentar outra paixão: o universo geek. “Os desenhos que passavam na TV foram essenciais para essa construção do meu gosto. Eu assistia às animações de Liga da Justiça, Super-Choque, Dragon Ball Z, Pokémon, entre outros”, detalha.

De lá para cá, o amor só cresceu. Jogos, filmes, séries, quadrinhos, entre outros, eram temas corriqueiros nas conversas com os amigos. “Mas, em certo ponto, fiquei completamente viciado. Assistia praticamente uma temporada por dia, foram mais de 40 séries assistidas, de diversos nichos, só na adolescência”, explica.

Daí para começar a consumir esse tipo de conteúdo frequentemente foi um pulo. Além das séries e filmes, Daniel também dedicava tempo à leitura de livros e quadrinhos; e a pesquisar a fundo sobre as produções e seus bastidores. E foi a paixão pela série “Vikings” que o levou a criar uma página no Facebook onde postava memes da série. “Deu muito certo e bombou. Logo eu vi que havia pessoas que publicavam vídeos explicando os episódios, contando a história dos personagens, trazendo curiosidades”.

Daniel notou que esse tipo de conteúdo agradava e ajudava os fãs a entender o que



Daniel descobriu na paixão pelo mundo geek a chance de ter uma carreira

era feito. “Com o conhecimento que eu tinha, vi mais uma oportunidade de tentar criar conteúdo para o Youtube. Assim, criei o Taberna Geek e comecei a postar os vídeos sem mostrar o rosto, pois tinha vergonha”, conta.

Aos poucos, ele foi evoluindo e o canal foi tomando forma. Ato contínuo, os perfis que administrava no Instagram e Facebook também cresceram. “Com isso, a função de produtor de conteúdo virou o meu trabalho. Agora, pretendo fazer da Taberna Geek uma empresa. A ideia é crescer cada vez mais e ver o conteúdo ser distribuído e compartilhado de diversas maneiras. Quero agregar pessoas ao time seguindo a ideia de: pense grande, comece pequeno e cresça rápido”, explica.

Sobre as dificuldades dessa evolução, Daniel destaca que a primeira regra é ter paciência. “Nada acontece da noite para o dia. Estou produzindo conteúdo há quatro anos, sem parar! Agora

estou começando a atingir bons números”, diz, com sinceridade. E ele ressalta: “Não ligue para críticas construtivas de quem nunca construiu nada. Pense grande, seja esforçado e faça”.

No amor, no humor e na internet

O baiano Irlan Biel Gomes, de 26 anos, e a mineira Raquel Ferreira Bonfim, de 17 anos, estão se tornando um fenômeno na internet. Eles moram em Barão de Cocais e encontram no TikTok e no Instagram terreno fértil para divulgação dos vídeos de humor que fazem juntos. “A gente é sonhador, guerreiro. E, até hoje, jamais desistimos. Mas, nossa história é de muita luta porque sabemos da falta de oportunidades. E diante de muita dificuldade, a gente faz as oportunidades aparecerem”, explica Irlan.

Nascido na cidade de Paulo Afonso, Irlan já se dedicou a carreiras de modelo, dançarino e cantor. Mas, foi como produtor de conteúdo que ele finalmente deu uma guinada

na vida profissional. Apesar de ter perdido uma conta com mais e 600 mil seguidores, no TikTok, atualmente Irlan soma mais 960 mil seguidores em seus perfis no Youtube, Instagram, Kwai e Tiktok.

E, muito desse sucesso, tem a ver com a dobradinha que faz com a namorada Raquel Ferreira Bomfim. A mineira de Santa Bárbara também é bastante seguida nas redes. Ao todo, seus perfis no Instagram, TikTok e Kwai contabilizam quase 800 seguidores. Além disso, Raquel e Irlan tem perfis juntos no Youtube e no Kwai. Essa são acompanhados por mais 600 mil pessoas.

Irlan conta que produzir vídeos para a internet era mais uma diversão do que uma profissão. “Eu comecei a ir para o YouTube fazer vídeos de humor, mas não virava muito porque eu não tinha essa vida como uma meta. Mas, recentemente, eu vi nas redes sociais de vídeos curtos uma forma de superar a depressão. Os vídeos de outras pessoas ajudaram a me ani-

Foto: Arquivo pessoal

mar. Então, eu também tive a iniciativa de fazer o mesmo por outras pessoas e aí deu super certo", celebra.

Essa virada deu novo gás no trabalho do casal. O baiano destaca mesmo tendo uma carreira de oito anos como cantor, e sabendo que tinha um talento para o humor, precisou mergulhar de cabeça, ao longo do último ano, para conseguir reconhecimento na produção dos vídeos curtos. Um desafio vivido por Raquel também. “A internet era completamente distante da minha realidade. Eu era uma pessoa muito tímida, quieta e na minha . Agora, eu estou melhorando estou a vergonha. Mas, antes, era fora de cogitação me tornar produtora de conteúdo”, explica.

O casal conta que o processo criativo que tem trazido

tanto sucesso é bastante natural. Porém, eles deixam claro que não é uma rotina fácil. “O segredo é produzir conteúdo de qualidade. Não tem a ver com quantidade. A gente pensa nas ideias, começa a gravar e acaba improvisando muito. E os vídeos que tenho junto com a Raquel são os que fazem mais sucesso. Encontrei a mulher certa, que chegou para somar. Então, a gente cresce junto”, se declara Irlan.

E Raquel reforça. “A gente trabalha no nosso cantinho, na nossa casa, não tem que ficar trabalhando o dia inteiro. Muita gente acha que produzir conteúdo para a internet não é trabalhar. Mas a gente se dedica muito. Dá bastante trabalho, mas é muito boa essa parceria que a gente tem junto”.

Sobre as metas profissionais eles não tem dúvidas,

querem ter estabilidade financeira. “Minha ideia não é ser rico e milionário. Tendo uma estrutura, uma grana boa e ajudar nossa família, está suficiente. É que eu peço a Deus”, confessa Irlan. “Se todo mundo consegue crescer na vida trabalhando nessas plataformas, porque a gente não vai conseguir?”, completa.

Mas, os jovens “tiktokers” tem consciência que ainda há muito chão para percorrer nessa estrada. “A gente ainda está nos 10% da caminhada. Estamos só começando. A gente olha para trás e vê o quanto conquistou e temos muito o que agradecer a Deus. E pode até parecer clichê, mas o importante é não desistir nunca. Temos que ir para cima sempre”, conclui Irlan.



Irlan e Raquel perceberam que juntos são mais fortes

Diversificação econômica: Itabira como polo da moda

Conheça alguns dos talentos que vem se destacando na carreira de modelo e levado o nome de Itabira muito além das fronteiras nacionais

Antes de se tornar uma cidade com totalmente voltada para a extração mineral, Itabira demonstrava grande capacidade de diversificação econômica. Antes da chegada da mineradora Vale, na época Companhia Vale do Rio Doce, a população da cidade se dedicava a atividades como siderurgia de pequenas forjas; lavouras de arroz, feijão e uva; fábricas de bebidas; pecuária extensiva e indústrias têxteis.

A indústria têxtil, por exemplo, foi bastante forte na cidade. Mas, acabou engolida pelo acelerado crescimento da mineração. Agora, Itabira assiste a uma retomada desse setor. Há quem ainda não saiba, mas a cidade tem se tornado um fértil celeiro de novos talentos na indústria de moda, com muitos nomes apontados como futuros sucessos como modelos.

Modelando para ajudar ao próximo

Nascida Alice Maria Ferreira dos Santos, a itabirana de 21 anos, filha de professores, Alice Sanffer é apontada como um nome em ascensão. “Sempre fui muito incentivada a ser modelo. Mas, achava que era um caminho muito obscuro. Tinha medo... não sabia se era seguro. Então, ser modelo não era uma vontade minha. Porém, isso mudou depois”, conta Alice.

Ainda criança, a itabirana sonhava em ser sereia, professora ou médica. Não deu certo. “Acabei me encontrando na comunicação e resolvi fazer graduação em publicidade e propaganda. E foi um curso em que eu me encontrei. Ele acabou me ajudando a ter um olhar mais técnico, traçar estratégias para me colocar no mercado, criar contatos e conseguir trabalhar modelando”, detalha Alice.

Plural, ela também investiu em um curso de teatro. “Tenho meu registro profissional e ve-

nho experimentado muito dessa área. Estou em um processo de me descobrir como atriz”, narra. Atualmente, Alice está morando no Rio de Janeiro. Ela decidiu se dedicar a fazer testes e contatos para crescer profissionalmente. “Eu acabei de ser agenciada pela agência 40 Graus Models e foi um presente. Esse é um processo para viver novas trocas, aprender, estudar muito e tentar a carreira por aqui”, celebra.

Recentemente, a modelo itabirana foi destaque no desfile do conterrâneo, o estilista Ronaldo Silvestre, em sua estreia na São Paulo Fashion Week (SPFW). “Receber um convite dele foi uma coisa que eu nunca imaginei. Eu não sou muito alta, tenho só 1,71. Então, eu não tinha mais o sonho de desfilar na SPFW. Eu achava que não era pra mim. Por isso, o convite me deixou muito emocionada”, relembra.

Alice Sanffer destaca que, mesmo com seis anos de estrada, ainda há um longo caminho a percorrer. “Quero conquistar estabilidade financeira para investir em projetos sociais, dar voz a outras pessoas”. E deixa um recado importante para quem está trilhando a mesma rota. “Faça acontecer, não espere ninguém para começar. Não se compare. Entenda que as dificuldades é que vão te construir e deixar pronto. Elas são um alicerce do sucesso”, finaliza.

Amor à primeira vista

Outro nome que vem brilhando nas páginas de moda é o de Dan Dryez. Com apenas 18 anos, esse itabirano carrega consigo uma infância alegre, mas profunda. “O que sempre me diferenciou de grande parte das outras crianças, foi a constante insistência em querer me aprofundar em toda e qualquer questão sobre a vida”, relembra.

Dan também não almejava a carreira de modelo. “Confesso que nunca estive em minha mente, foi algo que aconteceu muito de repente. Mas, foi como um amor à primeira vista”, conta. Ele se dedicava à carreira de fotógrafo até chegar a pandemia do coronavírus. “Os trabalhos desapareceram e comecei a fazer fotos minhas. Então, postei no meu perfil pessoal no Instagram e foi o suficiente para receber comentários positivos”, descreve.

Mesmo com pessoas próximas dizendo que ele deveria começar a atuar à frente das lentes, Dan precisou receber de um olheiro de uma agência para acreditar. “Demorei à respondê-lo. Mas, simplesmente pensei: ‘seja o que Deus quiser’, e me joguei”, destaca.

O que começou como um risco, se tornou um plano de vida. Dan Dryez tem o foco elevar sua carreira ao patamar internacional. Um dos primeiros passos foi desfilar para a edição 2021 da São Paulo Fashion Week. Ele também integrou o casting do estilista Ronaldo Silvestre. “Poder representar uma marca e um designer conterrâneo é uma das responsabilidades mais prazerosas e gratificantes”, conta.

Essa parceria entre itabiranos é uma constante na caminhada de Dan. Ele conta com um agente internacional, também nascido em Itabira, Miguel Crispim. “Ele que é responsável pela minha carreira. Em Belo Horizonte, sou representado pela Moyo Management e em São Paulo faço parte do casting da Way Model”, explica.

Sobre a dedicação à profissão, Dan cite palavras que todo modelo iniciante deve repetir para si: persistência, paciência e resistência. “O caminho não é fácil, mas não existe história para quem não se arrisca. Tire o sonho do papel e leve para a realidade. O seu principal incentivo deve ser você. Seja seu principal apoiador, principal admirador e principal fonte de energia”, conclui.

Foto: Marcelo Poleze



Alice sempre recebeu incentivo para investir na carreira como modelo

Foto: André Solano



Dan posando com um dos looks desfilados para Ronaldo Silvestre, na SPFW 2021

Foto: Glauber Bassi

De menino tímido à capa de revista

A timidez sempre esteve presente na vida de Glauber Andreilino. “Eu nasci em Itabira, filho único e tive uma criação muito boa dos meus pais. Fui uma criança muito tímida. Por isso, nunca pensei em ser modelo. Tive várias áreas profissionais, em mente, mas quando eu comecei a tirar fotos mais elaboradas, os incentivos vieram”, comenta.

Foi a mãe de Glauber quem o levou para o mundo da moda. “Quando eu tinha 18 anos, ela me fez para participar de uma convenção que eu nem queria ir. Ao todo, mais de 300 pessoas participaram e 12 agências estavam lá fazendo a seleção. Eu fui escolhido por seis dessas agências. Entre elas, estava a 40 Graus Models”, lembra. Ali, Glauber assinava um contrato que dura até hoje.

O itabirano divide casting com a conterrânea Alice Sanffer, na agência carioca. E,

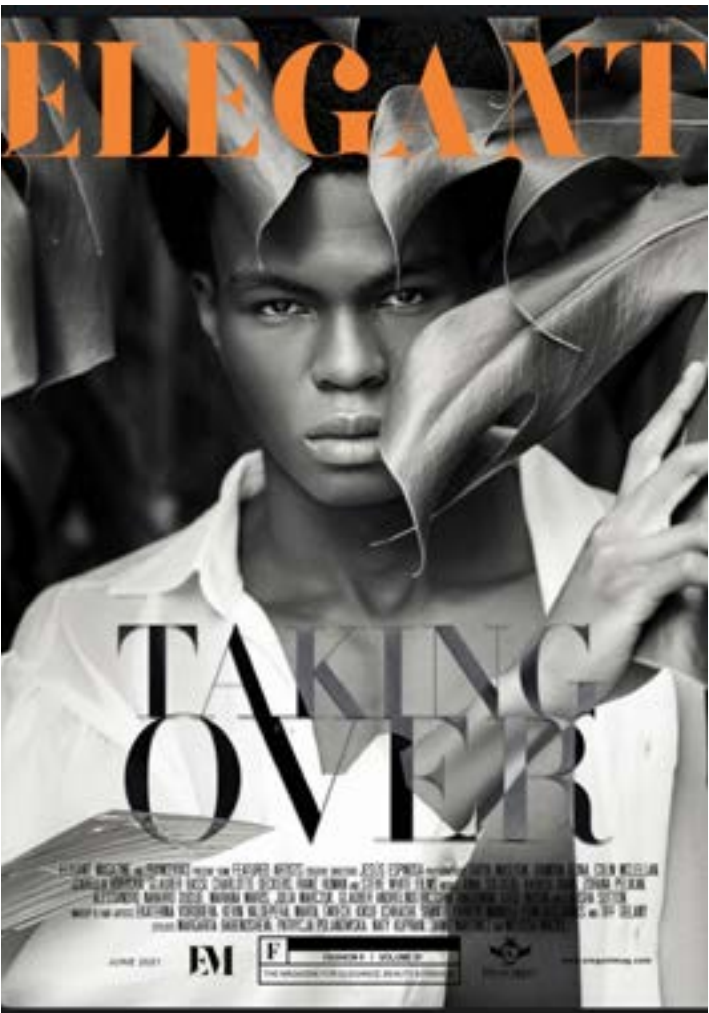
por isso, optou por se mudar para o Rio de Janeiro. Além disso, ele já vislumbra alcance mundial na área. “Quero viver bem e poder dar uma vida boa para meus pais; ser reconhecido pelo meu trabalho; e realizar os meus sonhos”, revela. E um deles se realizou esse ano quando desfilou na SPFW para Ronaldo Silvestre. “No ano passado eu estava assistindo e pensando: ‘será que um dia eu vou conseguir desfilar no SPFW?’. Esse ano aconteceu”, conta.

Glauber não esconde a empolgação com a oportunidade. “Foi incrível! Uma das melhores experiências que tive na minha vida”. Mas, não tira os pés do chão. O modelo itabirano sabe que a carreira, muitas vezes, se desdobra lentamente. Mas, ele se permite reconhecer as conquistas que já acumula, como a participação no programa “Rolê nas Gerais”, da Globo Minas, com a Kbooxcrew, um projeto de

cabelos afros do amigo Kbox.

Porém, para o itabirano, estampar a capa da revista californiana de moda Elegant Magazine não teve preço. “Fui convidado para participar de um editorial do fotógrafo Glauber Bassi. Eu achava que as minhas fotos estariam dentro da revista, entre vários ensaios e modelos. Mas, eu fui para a capa! Fiquei muito feliz!”, comemora.

Sobre conselhos para quem pretende investir na carreira, Glauber é muito claro: tem que batalhar. “Eu sei que às vezes dá vontade de parar. Mas, se você desistir, quem vai lutar por você? Se é o que você quer, corra atrás. Vai caminhando aos poucos. E, principalmente, nunca se esqueça de onde veio e não perca sua essência e nem a humildade”, recomenda.



Glauber na capa da revista californiana Elegant Magazine

VOCÊ TEM CNPJ?
CONHEÇA OS BENEFÍCIOS
DO PLANO EMPRESARIAL

30%
DE DESCONTO
NA PRIMEIRA
MENSALIDADE

100%
DE ISENÇÃO
NA TAXA DE
ADESÃO

100%
ISENÇÃO DE
CARÊNCIAS PARA
CONSULTAS E
EXAMES BÁSICOS

Entre em contato com
os nossos consultores:



3839-7721

Unimed
Itabira



ANS - nº 335517



Profissionais de cidades mineradoras contam como embarcaram em outras áreas

Conversamos com a dupla Pedro Landi e Luiz Eugênio Guerra

Foto superior: Marcelo Rosa / Foto inferior: Arquivo pessoal

Muitas coisas podem influenciar nossas escolhas profissionais. Alguns já tem em mente, desde cedo, qual caminho seguir. Outros se deixam guiar pelo retorno financeiro da atividade escolhida. A estabilidade profissional também é, certamente, um fator importante nestes momentos.

Porém, a vocação econômica do local em que o indivíduo está inserido também conta muito. Em cidades mineradoras, especialmente, isso costuma fazer diferença. A vasta oferta de vagas relacionadas ao ramo nessas regiões e os salários robustos pagos a alguns cargos costumam ser um chamariz para algumas pessoas. Mas nem todos seguem essa lógica.

Segundo um levantamento feito pelo Tera e a Scoop&Co, com o apoio da Época Negócios, 70% dos participantes da pesquisa desejam uma carreira mais alinhada a seus interesses e propósitos de vida. Além disso, outros 63% já mudaram de carreira por algum motivo, mesmo que, para tal, tenham abdicado de um salário até maior.

Nesta matéria, contaremos a história de dois personagens, oriundos de cidades mineradoras, que seguiram por outras vertentes. Pedro Landi, natural de Paracatu, constrói (sem trocadilhos) sua trajetória na engenharia civil, à frente da empresa Verbasco Construtora, enquanto o itabirano Luiz Eugênio Guerra se consolidou como artista plástico.

A mineração até chegou a cruzar o caminho dos dois em dado momento, mas o coração falou mais alto que a lógica.

Sonho e ilusão

Quem analisa a formação profissional de Luiz Eugênio Guerra, popularmente conhecido como Genin, nem imagina que hoje ele se dedica às artes



Acima, o artista plástico Genin. Abaixo, Pedro Landi

plásticas. O itabirano cursou Engenharia Civil, com a ilusão de que teria uma vida confortável economicamente, mas logo a realidade bateu à porta.

“Não foi fácil arrumar um emprego de engenheiro, pois era uma época de recessão no Brasil. Quando consegui, o salário era péssimo e a decepção foi enorme ao me deparar com o exercício da profissão. Além de ter sido sacrificante para minha família (tinha uma filha recém-nascida), por eu trabalhar longe dela”, relembra.

Desta forma, a alternativa do artista plástico foi se aventurar em uma área para a qual já mostrava vocação desde a infância, ainda que o salário continuasse longe do ideal. “Desde pequeno já desenhava e nunca mais parei. Recebi um convite para trabalhar em um jornal, acabei aceitando e

pedindo demissão da empresa de engenharia, mesmo ganhando um salário inferior”.

Hoje, mesmo com um ganho financeiro, teoricamente, inferior ao que teria conseguido na engenharia, Genin não se arrepende da escolha.

“O impacto da mudança foi super positivo. Aos poucos fui cavando o meu espaço como cartunista e artista plástico. Acho que estou mais feliz e realizado, mesmo tendo menos sucesso financeiro caso tivesse continuado na engenharia”, finaliza.

Da nutrição à engenharia

Se uma mudança pode ser desafiadora, duas tendem a ser ainda mais. Este foi o caso de Pedro Landi, proprietário da Verbasco Construtora. Natural de Paracatu, o empresário iniciou um curso de nutrição,

mas não chegou a concluí-lo.

Posteriormente, chegou a estudar Ciências Biológicas, quando fez a graduação completa, mas a inquietude permaneceu. Pedro só foi se achar no ramo da Engenharia Civil, onde construiu carreira.

Sobre o fato de seguir ou não na carreira mineradora, o empresário diz que havia vários indícios para que esta fosse a escolha a ser feita, inclusive dentro da própria casa.

“Além de ser de uma cidade mineradora, meu pai é minerador. Então cresci nessa atmosfera. Além disso, acabei, ainda jovem, indo estudar em uma faculdade que se iniciou no berço da mineração e onde mais da metade de tudo que produz, em termos científicos e de mão de obra, é ligado à mineração. Então, devido a isso, várias vezes cheguei a

pensar em fazer cursos mais diretamente ligados à mineração. Coincidência ou não, mais tarde, iria cair exatamente nesse mercado.”

No entanto, Pedro diz que nunca houve uma pressão externa para que investisse no ramo da mineração. Porém, isso não o impede de dar dicas a quem passa por situações desse tipo

“Na maioria da população brasileira, devido a situações como capacidade financeira, camada social e nível de escolaridade etc, os dilemas são outros ao se chegar na idade de trabalhar. Mas falando dessa pressão, quanto mais orientação, desde os primeiros anos, mais ciente desse equilíbrio entre felicidade e vida profissional a criança vai crescer”, conclui o empresário.

Jovens jogadores buscam representar uma Itabira que abraça o esporte

Gabrielzinho e “Lorão” brilharam em torneio disputado em Uberlândia

Foto: Bruno Andrade/DeFato

Bryan Caldeira e Gabriel Borges. Se você não reconhece estes nomes, talvez seja uma questão de tempo até que comece a se acostumar com eles. Estamos falando de dois dos atletas mais promissores do esporte em Itabira.

Gabriel Borges, ou Gabrielzinho, de 7 anos, já foi até protagonista de uma matéria da DeFato. Com dribles rápidos, improviso e ótimo poder de finalização, possui um repertório incomum para alguém da sua idade. Tanto talento chamou a atenção, inclusive, do Grêmio, que o convidou para um período de avaliação entre 9 e 14 de agosto.

Já Bryan Caldeira – o Lorão – tem tudo para se tornar um autêntico camisa 9. Embora tenha estilo diferente do colega de quadras, destaca-se pelo faro artilheiro. Ambos são treinados por Victor Caldeira, responsável pela escolinha FUTSALVIC, e disputaram a TM CUP, representando a equipe do América, de Ribeirão das Neves. O torneio foi realizado em Uberlândia, entre 8 e 11 de julho.

Enquanto Gabrielzinho foi campeão na categoria sub-8, e fez o gol eleito como o mais bonito do campeonato, Bryan foi campeão invicto na categoria sub-9, marcando três gols em cinco partidas.

A Victor Caldeira, que acompanhou a dupla no Triângulo Mineiro, cabe a missão de instruí-los na tortuosa trajetória do futebol. Segundo o treinador, os pupilos apresentam muito potencial. “Os garotos têm, sim, muito potencial. São características de jogo diferentes, mas o amor e o nível de dedicação com o esporte são muito semelhantes. Eles têm tudo para buscar o sonho de serem jogadores profissionais”, afirma.

Segundo Victor, um dos desafios é desenvolver o talento de cada um, sem fazê-los perder a essência da infância. “Como treinador, me sinto na obrigação de fazer com que eles

sintam prazer em estar praticando. E, consequentemente, se desenvolvam sem deixar de serem crianças, pois é uma fase da vida que não terão novamente. Se irão se tornar jogadores no futuro, isso é o nosso Senhor que vai decidir”.

Para além da mineração Desde os 13 anos no esporte, Victor Caldeira foi atleta e professor, além de atuar como treinador. No currículo, possui passagens pela seleção de Itabira e o Minas Tênis Clube, títulos do Campeonato Mineiro de Futsal (2x) e uma taça do interior. Também já foi eleito melhor jogador da modalidade em Itabira em 2007 e 2014.

Por toda essa experiência, sente-se à vontade para analisar o cenário esportivo no município. Segundo Victor, Itabira pode deixar de depender tanto da mineração e buscar outros caminhos pelo esporte.

“Acredito que sim (ir além da mineração). Itabira tem excelentes atletas em várias modalidades, pude ver isso nas inúmeras vezes que participei do JIMI (Jogos do Interior de Minas Gerais), onde atletas se destacavam no basquete, vôlei, handebol, atletismo. O que realmente faltava era o incentivo financeiro, para que pudessem receber o nível de treinamento para as devidas competições nacionais”, explica.

O treinador acredita que a nova gestão municipal possui as credenciais necessárias para promover esse avanço.

“Com o novo prefeito, acredito que tem tudo para ser realmente um marco no esporte itabirano. Pois com a vivência administrativa que ele possui e o acompanhamento do filho no esporte de elite, ele tem total capacidade técnica e prática para fazer nossa cidade certamente voltar a respirar esporte”, finaliza Victor.



!

+

INFORMAÇÃO

=

PREVENÇÃO QUE GERA RESULTADO

Só podemos vencer o coronavírus com fatos, ciência e solidariedade. Conteúdos divulgados sem veracidade apenas contribuem para aumentar os casos e as mortes por Covid-19.

Informe-se. Previna-se!

CONHEÇA A FÓRMULA PARA A PREVENÇÃO EFICAZ:

USE MÁSCARA COBRINDO A BOCA E O NARIZ

LAVE AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO

EVITE AGLOMERAÇÕES

CÂMARA DE ITABIRA

/camaradeitabiraoficial

/camaramunicipaldeitabira

itabira.cam.mg.gov.br



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

DJ Ivis agredindo ex-mulheré encontrado em plantação de eucalipto

Foto: Reprodução/Internet

A ex-mulher de Iverson de Souza Araújo, mais conhecido como DJ Ivis, usou suas redes sociais, para divulgar vídeos das agressões que ele praticava contra ela. Pamella Holanda publicou em seu perfil no Instagram uma série de imagens, gravadas por câmera de segurança interna, em que ele aparece desferindo socos e puxões de cabelo contra ela, na frente da filha e de outras duas pessoas.

A denúncia caiu como uma bomba na internet. Além dos vídeos, Pamella também postou fotos de como o seu rosto teria ficado após as agressões. DJ Ivis está em prisão preventiva e um processo foi instaurado para investigar o caso.



Mil vagas de emprego em Itabira

Foto: Reprodução/Instagram

A Prefeitura de Itabira, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Inovação e Turismo (SMDECTIT), firmou uma parceria com a empresa multinacional francesa Teleperformance para fomentar a empregabilidade em Itabira.

Assim, a empresa irá oferecer mil vagas de emprego no município para trabalho remoto, também chamado de teletrabalho e home office. Além disso, as oportunidades seguem o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Entre os benefícios estão vale-transporte, vale-alimentação, auxílio-creche, seguro de vida, descontos em instituições de ensino e plano de carreira. Há oportunidades para atendente e supervisor de atendimento.





Proteja seu veículo pagando menos!



Itabira (31) 3831-8855
João Monlevade (31) 3852-2898
Divinópolis (37) 3213-6960
www.asproita.org

AUTO PEÇAS
CENTRO AUTOMOTIVO

Ponto Certo
SEU LUGAR É AQUI



PNEUS



BATERIAS



TROCA DE ÓLEO



MÃO DE OBRA QUALIFICADA



TROCA DE PARA-BRISA



PEÇAS MULTIMARCAS

JOÃO MONLEVADE - (31) 3851-7180
AV. ARMANDO FAJARDO, 3875
CRUZEIRO CELESTE

ITABIRA - (31) 3839-7979
AV. VER. OSÓRIO SAMPAIO, 228
VILA SANTA ROSA

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Divulgação/Sindicato Metabase



Números da Vale

No dia 20 de julho, a Vale divulgou o seu relatório de produção e vendas relativo ao segundo trimestre de 2021. De acordo com a publicação, a empresa acumulou mais um período de alta, produzindo 75,7 milhões de toneladas de minério de ferro — um crescimento de 11% — e atingiu a capacidade atual de 330 milhões de toneladas ao ano.

Caso esse ritmo se mantenha, a mineradora pode chegar, neste segundo semestre do ano, à marca de um milhão de toneladas produzida ao dia.

Chamada Instituto Cultural Vale

As inscrições para a Chamada Instituto Cultural Vale 2021 estão abertas até o dia 13 de agosto. O edital destina R\$ 25 milhões a projetos de todo o país que valorizem a diversidade das manifestações culturais brasileiras e que contribuam para o desenvolvimento da economia criativa nos locais em que são realizados.

Os projetos poderão ser inscritos no site do Instituto: institutoculturalvale.org. O edital receberá projetos nas áreas de patrimônio material e imaterial; música e dança; festividades; circulação (itinerância); e museus e centros culturais. A avaliação contará com uma comissão de especialistas externos, profissionais que são referência nas áreas do edital.

Foto: : Divulgação / Vale



fideitabira.com.br

A FIDE TEM HISTÓRIA!



Mais de 60 anos de ensino de qualidade.

A educação de qualidade faz parte da nossa história! É por isso que a Fide se tornou 14 vezes campeã do Enem em Itabira. Além disso, vários alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio alcançam, todos os anos, excelentes resultados em competições de conhecimento nos níveis municipal, estadual e federal.

Da Educação Infantil ao Ensino Médio, escolha Fide!





Av. Carlos Drummond de Andrade, 549
Centro - Itabira/MG



(31) 3067-6767



/fideitabira

BAIXE O APP DEFATO ONLINE!

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL,
NA PALMA DA SUA MÃO!



APP RÁPIDO, NAVEGAÇÃO
INTUITIVA E LEVE!



VOCÊ NO CONTROLE!
ESCOLHA ASSUNTOS E
RECEBA NOTIFICAÇÕES



Download no
App Store



Disponível em
Google Play

DeFato

www.defatoonline.com.br